



Roda de Conversa: Pesquisas Avaliativas em APS

Coordenadores:

Fúlvio Nedel (UFSC)
Elaine Tomasi (UFPEL)

Relatores:

Elaine Tomasi (UFPEL), Helena Seidl (ENSP), Fernando Hugo (UFRGS) e Estela Campos (UFJF)

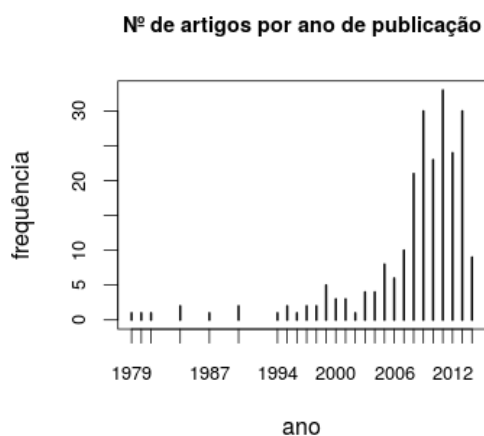
Apresentação dos participantes:

Fúlvio Nedel (UFSC), Elaine Tomasi (UFPEL), Thomaz (UFMG), Estela Campos (UFJF), Maria José Evangelista (CONASS), Alcira Guimarães (UFS), Cristina Calvo (UFSC), Núbia Rocha (FACE/UFMG), Marta Souza (UFG), Ana Inês Souza (UFRJ), Ana Laura (IESC-UFRJ), Giovani(UFScar), Erica (ISC), Ana Luiza Villasboas (UFBA), Marcia Fausto (ENSP), Marcia Guimarães (UFF), Raquel (OPAS), Marise Barros (UFRN), Alice (UFRN), Rita (UFES), Sidney (FIOCRUZ-Pe), Mateus (UFRGS), Fernando Hugo (UFRS), Elisete (UFF), Patty (UFF), Ligia (ENSP), Juliana(ENSP), Helena (ENSP), Janete (UFAM), Guadalupe (UFBA), Veneza (UFMG), Cátia (ENSP), Aylene (USP), Ana Luisa Viana (USP), Eline (ENSP), Heloisa (USP).

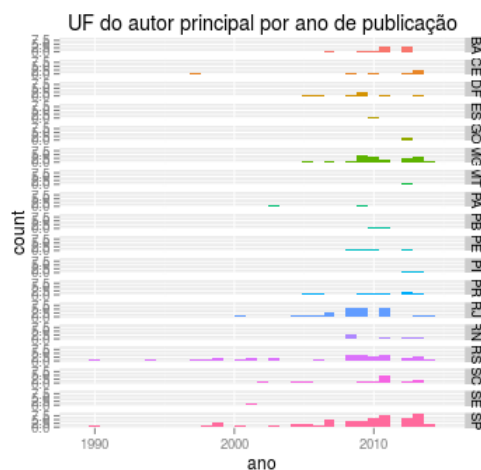
Para orientar a conversa, foi apresentado um breve panorama da publicação científica nacional na área, através da seguinte chave de busca bibliográfica na PUBMED:

"Primary Health Care"[Majr] AND ("Health Care Quality, Access, and Evaluation"[Majr] OR "Health Services Research"[Majr]) AND Brazil

Com essa busca, após a exclusão de alguns artigos que não se referem ao Brasil, encontram-se 230 artigos, distribuídos por ano de publicação conforme mostra a figura a seguir. Metade dos artigos foram publicados nos primeiros 31 anos (de 1979, ano da primeira publicação, a 2010), a outra metade nos últimos cinco anos. A quase totalidade (96%) está publicada apenas em português.



(a)



(b)

Figura: Artigos científicos na área, publicados em revistas indexadas na PUBMED, por ano de publicação (a) e por UF da instituição do autor principal, por ano de publicação (b).

A partir dessas informações e de de duas questões propostas para a discussão: “O que estamos produzindo em APS?” e “ O que falta fazer e pode ser iniciado?”, o grupo debateu e chegou às seguintes considerações / encaminhamentos:

1. ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM APS

Será organizado um cadastro de pesquisas em APS no sítio da Rede de Pesquisa, com o objetivo de disponibilizar um panorama da produção atual. Este levantamento incluirá artigos, pesquisas que estão em curso, relatórios, teses, dissertações, TCCs e outros materiais produzidos pelos grupos. Para o cadastramento, os seguintes sub-temas foram sugeridos:

1. Financiamento e custos da APS
2. Trabalhadores de saúde em APS
3. Práticas integrativas em APS
4. APS nas redes regionalizadas
5. Modelos assistenciais e atributos da APS
6. Saúde bucal na APS
7. Saúde mental na APS
8. APS nas redes temáticas
9. Modalidades de gestão em APS

10. Pesquisa clínica em APS
11. Participação social em APS
12. Experiências dos usuários da APS
13. Tecnologias em APS
14. Formação e Educação permanente para APS
15. Acesso e qualidade em APS
16. Intersetorialidade em APS

- Foi consenso que o termo “PMAQ” seja utilizado neste cadastro como uma palavra-chave e não como tema de pesquisa.
- Estabeleceu-se o envio de materiais para a Inaiara, até 14/04

Após este cadastramento, a ideia é realizar uma revisão sistemática, para a qual será necessário definir as perguntas e os focos. Outra proposta foi avaliar a produção científica em APS no Brasil por meio de um estudo bibliométrico (Fernando Hugo e Fúlvio Nedel).

2. PMAQ-AB

O Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica foi objeto de discussão na Roda, com destaque para a necessidade de aprofundarmos as análises dos bancos de dados disponíveis e para os limites do programa como instrumento de pesquisa e estratégia de avaliação. A possibilidade de comparações entre os ciclos do programa foi destacada positivamente. Além do incentivo à produção científica que vem ocorrendo em suas mais variadas expressões, foram relacionados os diversos aprendizados das IES com a avaliação externa, notadamente com a logística de um trabalho de campo de tal magnitude com coleta de dados primários e com o aprimoramento dos instrumentos. O grupo também apontou a necessidade de se avaliar o PMAQ como um todo, para além da avaliação externa contratada. Outra lacuna identificada diz respeito à interlocução do programa com outros níveis de complexidade do sistema de saúde. De modo geral, houve consenso sobre a relevância do PMAQ para a pesquisa em APS, principalmente na identificação de novas questões de pesquisa.

3. LACUNAS E RUMOS DA PESQUISA EM APS

O grupo identificou os seguintes temas / recortes a serem abordados pelas IES:

- Análise política das políticas de APS
- Novas modalidades de gestão em APS
- Por uma ciência das soluções: inovações em APS / casos exemplares / processos de trabalho em APS / novas tecnologia em APS
- Métodos: pesquisa-ação, estudos de intervenção comunitária, antes e depois, intervenções individuadas, pesquisa clínica, mais estudos de base populacional;
- Papel da APS como estruturante e ordenadora do cuidado
- APS, regiões e redes
- Valoração da APS, na dimensão dos atores sociais: gestores, profissionais e usuários.
- Participação dos usuários
- ACS como classe ausente
- Pesquisa e desenvolvimento no âmbito das UBS; capacitação de trabalhadores de saúde para a pesquisa

4. REDE DE PESQUISA EM APS

O principal assunto discutido neste tópico foi a necessidade de abastecer a página da Rede com os resumos das pesquisas, a exemplo do que ocorreu com o Mais Médicos. Além disso, também foi afirmada a vocação da rede de pesquisa, no sentido de fomentar e facilitar a articulação de diferentes grupos de pesquisa para trabalhar em rede, por meio da identificação de pessoas com interesses comuns com vistas a projetos multicêntricos em linhas colaborativas. Sugeriu-se aproveitar a reunião do comitê gestor no Abrascão de Goiânia para retomar estatuto da Rede. Outra sugestão foi sistematizar os relatórios das três rodas de conversa para encaminhamentos comuns, definição de tarefas e responsáveis. Houve solicitação de que fosse divulgada a lista de e-mails dos participantes desta Roda de Conversa.